

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO**

EDNAN GOMES DE SOUZA

**INTERTEXTUALIDADE ENTRE TELENÓVELAS E LITERATURA:
ANÁLISE DAS ADAPTAÇÕES DE *SENHORA* E SUAS POTENCIALIDADES
PEDAGÓGICAS NO ENSINO MÉDIO**

**São Borja
2025**

EDNAN GOMES DE SOUZA

**INTERTEXTUALIDADE ENTRE TELENÓVELAS E LITERATURA:
ANÁLISE DAS ADAPTAÇÕES DE *SENHORA* E SUAS POTENCIALIDADES
PEDAGÓGICAS NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Mídia e Educação da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Orientador: Fabiane Lazzaris

**São Borja
2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S729i Souza, Ednan Gomes de Souza

INTERTEXTUALIDADE ENTRE TELENOVELAS E LITERATURA: ANÁLISE
DAS ADAPTAÇÕES DE SENHORA E SUAS POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS
NO ENSINO MÉDIO / Ednan Gomes de Souza Souza.

32 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) --
Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E
EDUCAÇÃO, 2025.

"Orientação: Fabiane Lazzaris Lazzaris".

1. Literatura Brasileira. 2. Telenovela . 3. Adaptação. 4.
Letramento. 5. Senhora. I. Título.


EDNAN GOMES DE SOUZA

**INTERTEXTUALIDADE ENTRE TELENÓVELAS E LITERATURA: ANÁLISE DAS
ADAPTAÇÕES DE *SENHORA* E SUAS POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS NO ENSINO
MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Mídia e Educação da Universidade Federal do Pampa/UAB, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 11 de novembro de 2025.


Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **FABIANE LAZZARIS**
Data: 12/12/2025 13:45:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Fabiane Lazzaris


Orientadora

(Unipampa)

Documento assinado digitalmente
 **ANDERSON MARTINS PEREIRA**
Data: 11/12/2025 12:57:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Anderson Martins Pereira

(IF - Farroupilha)

Documento assinado digitalmente
 **ARIANE AVILA NETO DE FARIAS**
Data: 10/12/2025 18:53:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Ariane Ávila Neto de Farias

(IF - Farroupilha)



Assinado eletronicamente por **FABIANE LAZZARIS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/11/2025, às 20:33, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1892196** e o código CRC **9EF66D94**.

**INTERTEXTUALIDADE ENTRE TELENÓVELAS E LITERATURA:
ANÁLISE DAS ADAPTAÇÕES DE *SENHORA* E SUAS POTENCIALIDADES
PEDAGÓGICAS NO ENSINO MÉDIO**

Ednan Gomes de Souza¹
Fabiane Lazzaris²

Resumo

O artigo analisa as relações entre literatura e teledramaturgia a partir do romance *Senhora* (1875), de José de Alencar, e de suas adaptações televisivas *Senhora* (1975), da Rede Globo, e *Essas Mulheres* (2005), da Rede Record, investigando como a cena da noite de núpcias é reinterpretada em diferentes contextos históricos e midiáticos. Fundamentado nos estudos de adaptação e intermedialidade (HUTCHEON, 2013; STAM, 2008; SANDERS, 2006), o estudo demonstra que cada versão atualiza os sentidos da obra, revelando transformações nas representações de gênero, poder e identidade. A pesquisa, de natureza qualitativa, combina análise comparativa e proposição pedagógica, articulando teoria, leitura crítica e metodologias ativas. No campo educacional, propõe-se uma sequência didática voltada ao Ensino Médio, que integra leitura literária, análise audiovisual e produção coletiva de conhecimento, conforme diretrizes da BNCC (2018). A proposta inclui o uso da cena literária e das adaptações televisivas em atividades de comparação, síntese e reflexão, culminando na resolução da questão 35 do ENEM 2024. Conclui-se que a articulação entre literatura e televisão amplia o repertório cultural dos estudantes, fortalece práticas de letramento literário e digital e contribui para a formação de leitores críticos e autônomos, capazes de reconhecer as múltiplas linguagens que estruturam a cultura contemporânea.

Palavras-chave: literatura brasileira; telenovela; adaptação; letramento; Senhora.

Abstract

The article analyzes the relationship between literature and television drama through José de Alencar's novel *Senhora* (1875) and its television adaptations, *Senhora* (1975) by Rede Globo and *Essas Mulheres* (2005) by Rede Record, focusing on how the wedding-night scene is reinterpreted across different historical and media contexts. Based on adaptation and intermediality studies (HUTCHEON, 2013; STAM, 2008; SANDERS, 2006), the research demonstrates how each version reconfigures meanings related to gender, power, and identity. This qualitative study combines comparative analysis and pedagogical application, integrating theory, critical reading, and active methodologies. In the educational dimension, it proposes a

¹ Especialista em Literatura Brasileira (Faculdade Católica Paulista, 2021) e Linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho (Universidade Federal do Piauí, 2023). Licenciado em Letras – Português pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA, 2025) e Bacharel em Jornalismo pela Universidade do Sagrado Coração (UNISAGRADO/USC, 2017). Atualmente cursa Pedagogia (UNINTER). Áreas de pesquisa: Estudos de Mídia, Televisão, Educomunicação e Comunicação Organizacional, com intersecções entre Teledramaturgia, Educação, Literatura e Jornalismo. E-mail: ednansouza.aluno@unipampa.edu.br

² Doutora em Literatura pelo Programa de Pós-Graduação do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora adjunta do Curso de Letras – Português – Licenciatura a Distância (EAD Institucional) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), onde atua também como presidente do Núcleo Docente Estruturante. Desenvolve pesquisas sobre literatura brasileira e textualidades contemporâneas sob a perspectiva dos Estudos de Adaptação, coordenando o Laboratório de Investigação em Textualidades Contemporâneas (LABTEXT) e o Grupo de Estudos Feministas. E-mail: fabianelazzaris@unipampa.edu.br

didactic sequence for high school that merges literary reading, audiovisual analysis, and collaborative learning, in accordance with Brazil's National Common Curricular Base (BNCC, 2018). The proposal includes the use of literary and television scenes in comparative and reflective activities, culminating in the analysis of ENEM 2024 Question 35. The findings indicate that integrating literature and television broadens students' cultural repertoire, strengthens literary and digital literacies, and promotes the formation of critical, autonomous readers capable of interpreting multiple forms of expression within contemporary culture.

Keywords: Brazilian literature; soap opera; adaptation; literacy; *Senhora*.

1 INTRODUÇÃO

A literatura clássica brasileira constitui elemento essencial para a formação cultural e crítica dos estudantes, permitindo compreender aspectos históricos, sociais e estéticos da construção identitária do país. Obras como *Senhora* (1875), de José de Alencar, permanecem relevantes por abordarem temas como relações de gênero, dinheiro, casamento e poder social no contexto do século XIX, ao mesmo tempo em que revelam tensões ainda perceptíveis na contemporaneidade. Os romances românticos de Alencar são considerados testemunhos de um momento histórico e cultural em que a sociedade brasileira buscava definir seus próprios valores e tradições literárias (BOSI, 2017). Assim, trabalhar com clássicos em sala de aula significa oferecer aos alunos a possibilidade de acessar um repertório cultural indispensável e desenvolver a capacidade de leitura crítica de textos complexos.

No Brasil, a televisão tem desempenhado papel central na circulação de narrativas literárias, sobretudo por meio das adaptações de romances para telenovelas e minisséries. Desde os anos 1950, obras de autores como Machado de Assis, Jorge Amado e o próprio José de Alencar foram transpostas para o formato televisivo, aproximando um público amplo da literatura nacional (REIMÃO, 2004). Essas produções televisivas, além de possibilitarem o contato com a herança cultural brasileira, conferem às obras clássicas novas camadas de significação, ao dialogarem com as demandas e valores de diferentes épocas. Entre essas adaptações, destaca-se *Senhora* (1975), da Rede Globo, e a novela *Essas Mulheres* (2005), exibida pela TV Record, ambas baseadas no romance *Senhora* de Alencar e que ressignificam seus elementos narrativos para públicos distintos.

Estudos recentes sobre a história cultural da telenovela brasileira reforçam a compreensão desse formato como uma experiência comunicacional, estética e social profundamente ligada à constituição de uma narrativa nacional. Néia (2023) demonstra que as tramas televisivas, ao se apropriarem de temas caros à sociedade brasileira sob a lógica melodramática, funcionam como um espaço de mediação simbólica que articula cultura,

identidade e pertencimento. As telenovelas, ao mesmo tempo, em que refletem aspectos da realidade social, contribuem para moldar noções de brasilidade e reforçar imaginários coletivos, tornando-se, assim, um dos mais importantes dispositivos culturais do país. Essa dimensão sociocultural torna ainda mais relevante a análise das adaptações de obras literárias para a televisão, como *Senhora*, que possibilitam compreender como os sentidos das narrativas clássicas são continuamente atualizados e ressignificados para novos públicos e contextos históricos.

As adaptações, como ressalta Hutcheon (2013), não devem ser vistas como simples cópias, mas como processos criativos que interpretam e recriam a obra original a partir de novas linguagens e contextos socioculturais. Stam (2008) reforça que transpor um texto literário para o audiovisual implica escolhas estéticas, ideológicas e narrativas que revelam os valores e as visões de mundo de cada época. No caso de *Senhora*, a cena da noite de núpcias constitui recorte privilegiado para a análise, pois concentra os conflitos centrais da obra: a negociação do casamento, as relações de poder entre Aurélia e Fernando Seixas e a crítica às convenções sociais do período. Comparar como essa cena é construída no romance e nas duas adaptações televisivas em questão possibilita compreender as transformações nos modos de representar o feminino, a autonomia e as relações amorosas.

Essa discussão ganha especial relevância no campo educacional ao se considerar a necessidade de integrar diferentes linguagens no ensino de literatura. Autores como Cosson (2014) e Rojo (2012) defendem que práticas de letramento literário devem dialogar com os multiletramentos e com a cultura digital, ampliando as formas de ler e produzir sentidos. Da mesma forma, entende-se que o letramento digital envolve o domínio crítico de múltiplas linguagens, permitindo ao sujeito transitar entre textos verbais, visuais e audiovisuais (SOARES, 2018). Ao propor a análise de *Senhora* e suas adaptações televisivas em sala de aula, busca-se articular literatura e audiovisual como práticas complementares de leitura e interpretação, aproximando os estudantes dos clássicos por meio de suportes midiáticos que lhes são familiares.

Embora existam estudos sobre adaptações literárias para a televisão, ainda são escassas as pesquisas que analisam, de forma comparativa, diferentes versões de uma mesma obra e suas potencialidades pedagógicas no Ensino Médio. A investigação proposta insere-se nesse contexto, ao examinar como as adaptações de *Senhora* reconfiguram sentidos da narrativa e como podem ser utilizadas como recurso para o desenvolvimento do letramento literário, digital e audiovisual. Tal abordagem contribui para uma prática pedagógica crítica e contemporânea, em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (2018), que enfatiza a

formação de leitores capazes de interpretar textos multimodais e atuar como cidadãos críticos no mundo digital (BRASIL, 2018).

O objetivo geral deste estudo é analisar como as adaptações televisivas de *Senhora* ressignificam a cena da noite de núpcias e discutir suas potencialidades pedagógicas para o Ensino Médio. Como objetivos específicos, propõe-se: a) examinar comparativamente a cena no texto original e nas duas adaptações televisivas; b) discutir conceitos de adaptação, intermedialidade e letramentos múltiplos aplicados ao ensino; c) propor articulações pedagógicas que integrem literatura e audiovisual no processo de formação de leitores críticos.

A partir dessa perspectiva, o artigo busca demonstrar que a leitura de clássicos pode ser enriquecida por práticas que integrem diferentes mídias, ampliando a experiência estética e crítica dos estudantes e favorecendo sua inserção ativa na cultura digital.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa, com caráter exploratório e analítico, pois busca realizar um estudo de caso a partir da análise de textos literários e audiovisuais. O estudo organiza-se em três etapas integradas, articulando fundamentação teórica, análise comparativa e proposição pedagógica.

A primeira etapa compreende um levantamento bibliográfico sistemático, cujo objetivo é mapear e discutir conceitos como intertextualidade, intermedialidade, adaptação e tradução intersemiótica. Pois, “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44). Esse procedimento permite aprofundar o embasamento teórico, identificar lacunas de pesquisa e sustentar a análise posterior. Nessa fase, são mobilizados autores como Hutcheon (2013), Stam (2008) e Diniz (2003), que tratam da adaptação como recriação, e não como simples transposição de mídias. Também são abordados conceitos de letramento literário, digital e audiovisual, discutidos por Cosson (2014), Feron (2018), Soares (2018) e Wander Silva (2022), que ressaltam a importância de práticas pedagógicas capazes de integrar múltiplas linguagens no processo educativo.

Na segunda etapa, realiza-se a análise comparativa da cena da noite de núpcias no romance *Senhora*, publicado originalmente em 1875, e nas adaptações televisivas *Senhora* (1975) e *Essas Mulheres* (2005). Essa análise é orientada pelos estudos de adaptação e intermedialidade, considerando as escolhas estéticas e ideológicas que caracterizam cada versão (Hutcheon, 2013; Stam, 2008; Rajewsky, 2012). A metodologia adota uma perspectiva pragmatista, conforme discutem França e Lopes (2016), entendendo a comunicação como

prática social relacional em que sujeitos e produtos midiáticos constroem sentidos de maneira dinâmica e contextual.

A terceira etapa consiste na proposição de atividades pedagógicas baseadas em metodologias ativas, utilizando as cenas analisadas como recurso para o desenvolvimento de competências de leitura crítica, letramento digital e literário. Gil (2002, p. 31) afirma que a pesquisa deve articular objetivos teóricos e aplicações práticas, integrando reflexão e ação de maneira coerente. Em consonância, França (2016) reforça que a metodologia se constrói em função do problema de pesquisa, exigindo escolhas consistentes com a concepção de comunicação e com o contexto de aplicação. As propostas buscarão incentivar a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento, estimulando o diálogo entre texto literário, adaptação televisiva e práticas digitais contemporâneas.

Essa combinação de levantamento teórico e análise comparativa justifica-se por possibilitar uma compreensão aprofundada das obras e, ao mesmo tempo, propor caminhos inovadores para o ensino de literatura no Ensino Médio. A perspectiva intermedial, aliada às metodologias ativas, oferece subsídios para práticas educativas que aproximem os estudantes da literatura clássica ao integrar diferentes linguagens e recursos digitais ao processo formativo.

3 LETRAMENTO DIGITAL, MULTILETRAMENTOS E A FORMAÇÃO CRÍTICA DO LEITOR

A reflexão sobre letramento digital no contexto escolar exige, em primeiro lugar, a distinção entre alfabetização e letramento, conforme Soares (2018). Enquanto a alfabetização se refere ao domínio técnico do código escrito, o letramento envolve a participação crítica em práticas sociais de linguagem, sendo condição para a inserção cidadã. Rojo (2009), apoiando-se em Street, aponta que o letramento deve ser entendido como prática social, situada e permeada por relações de poder, identidades e valores, o que desestabiliza a concepção meramente autônoma de escrita. Nesse sentido, a escola, ao insistir em modelos normativos e centralizados em gêneros como a dissertação, exclui práticas de linguagem que constituem o cotidiano dos estudantes e nega suas formas plurais de produzir sentidos.

A perspectiva dos multiletramentos amplia esse debate, pois reconhece que a diversidade cultural e linguística precisa ser incorporada ao currículo, valorizando as diferentes formas de leitura e escrita que circulam nas esferas sociais. Rojo (2012) propõe o conceito de *letramento protagonista*, que não apenas instrumentaliza, mas emancipa o sujeito, capacitando-o a intervir criticamente em seu meio. Para Moita Lopes (2006), isso implica deslocar a escola

de seu papel de transmissora de conteúdos para uma posição de mediadora de sentidos, capaz de articular saberes locais e globais. Como lembra Xavier (2018), o letramento digital exige compreender a lógica própria dos ambientes digitais e desenvolver a capacidade de transitar entre gêneros e plataformas, atuando de modo ético e responsável.

No espaço escolar, o letramento digital deve ser compreendido como prática social que ultrapassa o uso instrumental de tecnologias. De acordo com Rojo (2012, p. 23), a “[...] leitura crítica e a autoria constituem dimensões essenciais para o empoderamento dos sujeitos”. Isso significa que trabalhar com as tecnologias em sala de aula não pode se restringir ao manuseio de dispositivos, mas precisa articular os repertórios culturais dos estudantes, como memes, vídeos, fanfics e narrativas multimodais a práticas pedagógicas que desenvolvam análise crítica, autoria e reflexão sobre o funcionamento das redes, das notícias falsas e das relações de poder que atravessam o mundo digital.

Nesse horizonte, experiências pedagógicas que mobilizam a cultura digital mostram-se fundamentais. A produção de vídeos, podcasts ou blogs, a análise crítica de conteúdos em redes sociais e a criação de projetos interativos permitem que os estudantes desenvolvam múltiplas competências, compreendendo a articulação entre linguagens, mídias e discursos. Pinheiro (2021) e Ferraz (2019) reforçam que os multiletramentos, quando integrados à escola, potencializam a formação de sujeitos autônomos, capazes de atuar criticamente na cibercultura. Essas práticas concretizam a diretriz da BNCC (2018), que orienta para o uso ético, crítico e responsável das tecnologias digitais no processo educativo.

Por fim, cabe sublinhar que o letramento digital não substitui o literário nem o audiovisual, mas se articula a eles, ampliando as possibilidades de leitura de mundo. O trabalho com textos literários em diálogo com adaptações televisivas, como as telenovelas, pode constituir uma via privilegiada para explorar práticas intermídiais e desenvolver competências múltiplas. Assim, ao incorporar as linguagens digitais e midiáticas, a escola contribui para formar leitores não apenas de textos, mas de realidades sociais, promovendo uma educação plural, crítica e comprometida com a transformação social.

4 DO ROMANCE AO FOLHETIM TELEVISIVO: LITERATURA E TELENVELA EM DIÁLOGO

Como observa Hutcheon (2011, p. 26), o cinema clássico norte-americano se apoiou em adaptações de romances populares considerados “provados e testados”, enquanto a televisão britânica recorreu sobretudo a textos consagrados dos séculos XVIII e XIX, classificados por

Ellis como “provados e garantidos”. Essa constatação sugere que a relação entre literatura e audiovisual se estabelece a partir de um movimento de legitimação cultural, no qual a adaptação literária fornece prestígio simbólico ao novo meio.

No Brasil, essa lógica encontrou terreno fértil com a televisão, que desde os anos 1950 passou a incorporar narrativas literárias em sua programação, dando origem a um diálogo entre romance e teledramaturgia que se tornou constitutivo da identidade cultural televisiva. Assim, literatura e TV não se aproximam apenas por razões estéticas, mas sobretudo pela possibilidade de reinscrever obras canônicas em novos suportes, ampliando seu alcance social. Reimão (2004) demonstra que já nos primeiros anos da televisão os romances nacionais se tornaram fonte recorrente de enredos, personagens e conflitos, destacando que a versão de *Senhora*, exibida pela TV Tupi em 1952, inaugura a tradição de adaptações literárias no país. Ainda que esta pesquisa não se concentre nessa primeira versão, o fato de *Senhora* ocupar tal posição histórica reforça sua centralidade no encontro entre romance e televisão.

Além de buscar prestígio cultural por meio da literatura, a telenovela brasileira consolidou-se como produto central da televisão, tanto em audiência quanto em faturamento. Como observam Ricco e Vannucci (2017, p. 307), o formato alcançou sua configuração definitiva na década de 1960, quando Edson Leite percebeu na TV Excelsior que os melhores índices estavam associados à dramaturgia. Essa constatação não apenas assegurou a centralidade da telenovela no sistema televisivo, mas também a transformou em vetor de nacionalização da programação, criando um elo entre a ficção literária e o cotidiano do espectador

Dessa maneira, ao recorrer a um texto clássico do Romantismo, ainda em um momento em que a televisão era vista como veículo secundário, a emissora buscava conferir respeitabilidade ao novo produto cultural. Esse pioneirismo é significativo, pois evidencia como a teledramaturgia brasileira, desde sua origem, buscou legitimação por meio do diálogo com a literatura.

Reimão (2004) observa que o papel central da novela no sistema cultural brasileiro é indissociável de sua capacidade de atrair o maior número de telespectadores e de se tornar o negócio mais rentável da televisão. Esse processo foi acompanhado por crescente sofisticação técnica e estética, como aponta Alencar (2002), que descreve a minuciosa elaboração dos cenários, a iluminação e a própria concepção narrativa como traços que conferiram qualidade artística à teledramaturgia. A novela, assim, ultrapassou os limites do entretenimento e se firmou como produto cultural de massa, integrando dimensões artísticas, comunicacionais e mercadológicas.

Ao mesmo tempo, a telenovela se constituiu como espaço de debate social e de mediação cultural. Para Motter (2000), a escola não pode ignorar a importância desse gênero, dado seu alcance sobre a população brasileira e sua capacidade de tematizar questões relevantes para a vida coletiva. Néia (2016), apoiando-se em Motter (2001), ressalta que a telenovela funciona como uma espécie de crônica cotidiana, na qual os espectadores se reconhecem e elaboram suas experiências sociais. Lopes (2009, apud Néia, 2016, p. 32) acrescenta que a narrativa televisiva articula dimensões comunicativas e pedagógicas, conjugando ações que se institucionalizam em políticas culturais e educativas.

Esse caráter formativo se manifesta, por exemplo, quando a telenovela aborda temas delicados, como homossexualidade ou transformações nos papéis de gênero, assumindo um papel ativo na construção de imaginários sociais (ALENCAR, 2002). Assim, a novela se apresenta não apenas como produto de consumo, mas como dispositivo cultural capaz de intervir na vida social e educacional.

O caráter social e formativo da telenovela é reiterado por diferentes estudiosos. Para Motter (2000, p. 55), “[...] não há, na verdade, argumentos sérios o bastante para justificar a omissão da escola com relação à telenovela, sobretudo sabendo-se que ela afeta não só expressiva parcela da população brasileira que assiste a ela, mas atinge indiretamente todos os outros segmentos”. Essa afirmação explicita a necessidade de compreender o gênero não apenas como entretenimento, mas como narrativa que mobiliza valores, crenças e debates coletivos. Assim, a telenovela se inscreve no mesmo horizonte da literatura: ambas contribuem para a formação simbólica e cultural do sujeito, ainda que em suportes distintos

Nesse contexto, *Senhora* ocupa posição singular. Ao ser retomada em adaptações posteriores, como a versão de 1975, da Rede Globo, e a novela *Essas Mulheres*, de 2005, exibida pela Rede Record, a obra de Alencar reafirma seu potencial de dialogar com diferentes épocas e públicos. Gilberto Braga, responsável pela versão global, reconheceu que tais produções não se limitavam a adaptações literais, mas constituíam recriações inspiradas nos romances (AUTORES; MEMÓRIA GLOBO 2008).

Essa multiplicidade de versões demonstra a vitalidade do texto alencariano e sua capacidade de ser ressignificado pela televisão. Ao mesmo tempo, revela a força da intertextualidade entre literatura e audiovisual, abrindo espaço para compreender como cada adaptação atualiza conflitos sociais, representações do feminino e tensões amorosas. É nesse ponto que este estudo se detém, ao analisar comparativamente as adaptações de 1975 e 2005, com ênfase na cena da noite de núpcias, de modo a evidenciar como diferentes estratégias narrativas e estéticas recriam os sentidos do romance para novos públicos.

Nesse sentido, a intersecção entre romance e televisão não se limita à transferência de enredos, mas envolve a capacidade de a telenovela reinterpretar o mundo social. Como destacam Xavier e Chaves (2013), a telenovela constitui um gênero discursivo que preserva a memória coletiva e a identidade cultural, funcionando como objeto de estudo fértil dentro e fora da sala de aula. Ao ressignificar obras do passado em linguagens televisivas contemporâneas, a telenovela projeta no presente questões que atravessam gerações, o que explica a potência pedagógica de adaptações como *Senhora*, capazes de dialogar tanto com o cânone literário quanto com as experiências cotidianas dos estudantes.

5 ANÁLISE E COMPARAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES DA CENA NO ROMANCE E NA TELEVISÃO

A análise da cena da noite de núpcias em *Senhora* (1875), de José de Alencar, e em suas adaptações televisivas de 1975 e 2005 permite compreender não apenas diferentes escolhas estéticas, mas também modos distintos de inscrever o texto literário em contextos midiáticos e culturais específicos. Seguindo a perspectiva de Hutcheon (2013), a adaptação deve ser entendida como recriação situada, e não como mera cópia do original, pois cada versão emerge das condições históricas, sociais e institucionais em que é produzida. Nesse sentido, a cena em que Aurélia revela a Fernando que o comprou constitui um ponto privilegiado de observação, pois concentra os principais conflitos da obra e evidencia as formas pelas quais literatura e televisão reelaboram discursos sobre gênero, dinheiro e poder.

No romance, a cena da noite de núpcias é estruturada como um clímax narrativo em que se revelam as tensões centrais entre amor e interesse, autonomia e submissão, convenção e transgressão. Aurélia, recém-casada com Fernando, rompe o silêncio esperado da esposa romântica ao revelar que foi ela quem financiou o casamento, invertendo a lógica patriarcal. A cena mobiliza os elementos do drama romântico ao mesmo tempo, em que se aproxima da crítica realista, expondo a mercantilização das relações afetivas na sociedade oitocentista.

A força dessa cena literária está no contraste entre a expectativa da entrega amorosa e a revelação do contrato econômico que sustenta o matrimônio. Alencar, com ironia e precisão, dá a Aurélia uma fala de ruptura: “Comprei-o, e pago-o.” (ALENCAR, 1875, p. 142). Essa breve sentença condensa a inversão de papéis e a dimensão crítica da narrativa, convertendo a esposa em agente de poder e reduzindo o marido à condição de objeto de transação. A contundência do diálogo literário projeta imagens mentais de grande intensidade, que, ao serem transportadas para o audiovisual, exigem soluções cênicas capazes de manter ou ressignificar esse impacto.

Na adaptação melodramática da Rede Globo de 1975, exibida no horário das 18h, a cena aparece emoldurada por uma estética mais próxima da reverência ao cânone literário. Produzida em um contexto de censura política e de consolidação da emissora como centro hegemônico da teledramaturgia, a adaptação priorizou a fidelidade textual e a encenação solene. O cenário luxuoso, a atuação contida e os enquadramentos fixos conferem à cena uma atmosfera clássica, na qual a dramaticidade é mais sugerida do que explicitada.

Visualmente, a versão da Globo privilegia o diálogo verbal, mantendo a fala de Aurélia em primeiro plano, mas reduzindo o impacto corporal e emocional da revelação. A câmera fixa e a iluminação homogênea reforçam o caráter teatral da encenação, remetendo a uma tradição logocêntrica que entende a adaptação como tradução fiel da obra original. Esse modelo corresponde ao que Stam (2008) chama de paradigma da fidelidade, que historicamente marcou os estudos de adaptação, mas que limita a compreensão das complexas transformações culturais envolvidas no processo.

Figura 1: Cena da adaptação televisiva de *Senhora* (1975), exibida pela Rede Globo



Fonte: Frame extraído do site Memória Globo da cena hospedada no Globoplay

Do ponto de vista ideológico, a versão de 1975 suaviza a crítica social presente em Alencar, mantendo Aurélia como personagem forte, mas envolta em um clima de dignidade e resignação. O gesto da revelação é mais discreto, e Fernando não aparece tão vulnerável quanto no romance, preservando certa simetria entre os personagens. A Globo, nesse sentido, não apenas adapta a narrativa, mas também legitima a literatura nacional como patrimônio cultural, reforçando seu próprio papel como veículo de consagração.

Três décadas depois, a versão da Record em 2005, exibida sob o título *Essas Mulheres*, insere a cena da noite de núpcias em um mosaico de romances alencarianos e em um contexto de concorrência televisiva mais plural. A novela, escrita por Marcílio Moraes e Rosane Lima, com colaboração de Bosco Brasil e Cristianne Fridman, reuniu em sua trama *Senhora*, *Lucíola* e *Diva*, ambientando-os no Rio de Janeiro de 1880 e articulando-os em torno das trajetórias de

Aurélia, Maria da Glória e Mila (TELEDRAMATURGIA, 2025). Nesse período, a Record buscava afirmar-se como produtora de teledramaturgia de qualidade, dialogando com um público acostumado às narrativas globais, mas também interessado em abordagens mais ousadas. A novela, assim, não apenas retomou *Senhora*, mas atualizou suas tensões para um público do século XXI.

Na cena de 2005, a estética visual assume protagonismo. A câmera móvel, os closes intensos e a iluminação contrastada reforçam o choque da revelação de Aurélia. Diferente da solenidade de 1975, a Record aposta na corporalidade e na emoção, transformando a fala da protagonista em explosão dramática. A força dessa adaptação também se deve à interpretação de Christine Fernandes, que encarnou Aurélia Camargo de forma incisiva e moderna, reforçando o tom de vingança e independência da personagem frente a Fernando Seixas, vivido por Gabriel Braga Nunes (TELEDRAMATURGIA, 2025). O efeito é de maior proximidade com o espectador, que é conduzido a compartilhar a intensidade do confronto entre os personagens. Essa ênfase no visual e no gesto encontra eco nas reflexões de Joly (2007), ao considerar a imagem como signo que mobiliza convenções culturais e produz sentidos para além do verbal.

Figura 2: Cena da adaptação televisiva *Essas Mulheres* (2005), exibida pela Rede Record.



Fonte: Frame extraído da cena disponível no YouTube.

Ideologicamente, a adaptação de 2005 radicaliza a inversão proposta por Alencar. Aurélia é retratada de forma mais incisiva e confrontativa, enquanto Fernando é exposto como figura vulnerável, fragilizada pela revelação. O diálogo é atualizado com maior carga emocional, evidenciando debates contemporâneos sobre autonomia feminina e relações de poder. Essa ousadia narrativa foi recebida de forma positiva pelo público, que a considerou “uma poesia em forma de novela” e a destacou como uma das melhores produções da Record antes da virada para as tramas bíblicas (TELEDRAMATURGIA, 2025). Aqui, a Record realiza

um movimento que se aproxima do conceito de apropriação de Sanders (2006), ao deslocar a narrativa do século XIX para ressoar com questões sociais do início dos anos 2000.

Comparando o romance com a versão da Globo de 1975, nota-se que a adaptação manteve a estrutura básica da cena, mas diluiu sua dimensão crítica. Enquanto Alencar expõe, com ironia, a transação econômica que sustenta o casamento, a Globo atenua esse aspecto, privilegiando a forma clássica de encenação e a fidelidade ao texto. Assim, a tensão entre amor e dinheiro, central no romance, aparece mitigada pela estética reverente da televisão. Na comparação entre o romance e a versão da Record, observa-se o movimento oposto. Se Alencar sugeria a crítica de forma mais ambígua, a novela de 2005 dramatiza a denúncia, transformando a cena em espetáculo de confronto. O resultado é uma atualização que ressoa com pautas feministas e sociais contemporâneas, intensificando o conflito e tornando-o mais direto. Nesse sentido, a Record realiza um processo de intertextualidade ativa, como defende Stam (2008), em que a adaptação dialoga não apenas com o texto literário, mas também com outros discursos culturais.

Entre as versões televisivas, as diferenças são reveladoras. A Globo, em 1975, encena a cena com formalidade e respeito ao cânone, utilizando enquadramentos estáticos e estética contida. A Record, em 2005, aposta na emoção, com cortes rápidos e ênfase no gesto e na proximidade. Cada adaptação responde, assim, a horizontes de expectativa distintos: a Globo legitima a literatura nacional em tempos de censura; a Record disputa audiência em um mercado competitivo. Como observa Hutcheon, “[...] a adaptação é uma derivação que não é derivativa” (HUTCHEON, 2013, p. 21), pois carrega em si a marca de seu contexto cultural.

No plano ideológico, a diferença também é marcante. Na Globo, Aurélia aparece como figura altiva, mas contida, enquanto Fernando preserva certa dignidade. Na Record, a personagem feminina é protagonista do embate, e Fernando se fragiliza diante de sua revelação. Esse contraste reflete não apenas escolhas estéticas, mas também mudanças culturais: de um Brasil em ditadura, que buscava legitimação pelo cânone, para um Brasil em democracia, em que a televisão abria espaço para narrativas mais críticas e ousadas.

Finalmente, as duas adaptações revelam o papel da televisão na mediação cultural. A Globo, em 1975, cumpriu a função de consagrar a literatura nacional, reforçando seu lugar de emissora hegemônica e sua imagem de guardiã da cultura. A Record, em 2005, utilizou a adaptação para se posicionar como alternativa, apropriando-se dos clássicos para disputar audiência e oferecer novas leituras. Como argumentam Cartmell e Whelehan (2014), as adaptações funcionam como práticas culturais que tanto preservam quanto transformam o patrimônio literário, revelando os valores de cada época e de cada instituição midiática.

A cena da noite de núpcias, portanto, funciona como espelho das transformações históricas e culturais da televisão brasileira. No romance, é denúncia irônica da mercantilização do amor; na Globo, torna-se drama contido e reverente; na Record, converte-se em confronto emocional e social. Em todas as versões, permanece a centralidade da personagem feminina, que desafia convenções e ressignifica papéis. Essa análise comparativa permite compreender como literatura e televisão se entrelaçam, evidenciando que cada adaptação é um comentário crítico sobre a obra e sobre o tempo em que é produzida.

Nesse sentido, a cena da noite de núpcias, ao ser reconfigurada pela televisão, não apenas revela mudanças culturais, mas também abre caminhos para a escola, já que, como observa Motter (2000), “não há, na verdade, argumentos sérios o bastante para justificar a omissão da escola com relação à telenovela”, o que reforça a pertinência de utilizá-la como recurso pedagógico.

6 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DIDÁTICA: A LITERATURA E TELENVELA EM SALA DE AULA

A proposta pedagógica apresentada a seguir busca transformar em prática didática os resultados teóricos e comparativos obtidos na análise de *Senhora*, de José de Alencar, e de suas adaptações televisivas. Em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (2018), que orienta o desenvolvimento das competências de leitura, análise e fruição estética em diferentes linguagens, sendo voltado para o Ensino Médio e articula literatura, audiovisual e práticas de letramento crítico. Fundamentada em metodologias ativas, a proposta coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem e o professor como mediador e orientador, promovendo a leitura comparativa, a reflexão estética e a produção colaborativa de conhecimento (MORAN, 2015; SANTOS, 2019).

A adoção de metodologias ativas justifica-se pela necessidade de formar leitores autônomos, críticos e reflexivos, capazes de interpretar diferentes textos e mídias, mobilizando múltiplas linguagens e repertórios culturais. Para Moran (2015), a aprendizagem torna-se mais significativa quando o estudante é convidado a agir, refletir, criar e compartilhar o que aprende em um processo contínuo de participação e autoria. Essa concepção é reforçada por Lovato et al. (2018), que compreendem a interação, o diálogo e a resolução de problemas reais como práticas fundamentais para a construção do saber. Em consonância com esses princípios, Rojo (2009, 2012) e Xavier (2018) destacam que o ensino de literatura deve articular os multiletramentos e o letramento digital às práticas culturais contemporâneas, incorporando à

sala de aula textos oriundos de outras linguagens, como o cinema, a internet e a televisão, ampliando assim o repertório e o senso crítico dos estudantes. Nessa perspectiva, o uso do audiovisual na escola não apenas desperta o interesse, mas contribui para a desconstrução de estereótipos e o desenvolvimento do pensamento crítico, ao favorecer leituras mais amplas e diversificadas da realidade (SOUZA, 2025).

A primeira etapa da sequência didática consiste na leitura e interpretação da cena da noite de núpcias no romance *Senhora*. O professor apresenta o contexto da narrativa, situa a obra no Romantismo e discute brevemente os papéis sociais atribuídos às mulheres na época de José de Alencar. Em seguida, realiza a leitura guiada do fragmento e conduz a turma a refletir sobre o significado simbólico da fala de Aurélia Camargo, especialmente na passagem em que a personagem afirma “Comprei-o, e pago-o.” A cena é analisada em seus aspectos de linguagem, ironia e crítica social, permitindo aos alunos perceberem a inversão de papéis e o tensionamento entre amor, poder e dinheiro. Essa etapa tem como finalidade despertar o interesse dos estudantes, ativar seus conhecimentos prévios e prepará-los para compreender como a mesma cena será reinterpretada nas linguagens televisivas.

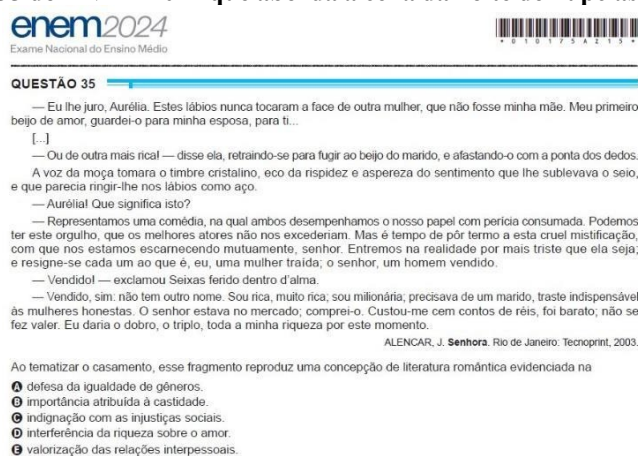
A segunda etapa prevê a exibição das duas adaptações televisivas: *Senhora* (Rede Globo, 1975) e *Essas Mulheres* (Record, 2005). O professor orienta os alunos a observarem a construção visual das cenas, a entonação das falas, o uso da música, os gestos dos atores e o enquadramento das personagens. A turma é convidada a comparar essas escolhas estéticas com o texto literário, identificando diferenças de ritmo, ambientação e tom emocional. Durante a exibição, os alunos fazem anotações orientadas, registrando convergências, divergências e ausências em relação ao romance. Essa observação analítica estimula o desenvolvimento da percepção crítica e promove a compreensão da adaptação como uma forma legítima de releitura cultural e artística.

Na terceira etapa, propõe-se a construção coletiva de um mapa mental, metodologia ativa indicada por Santos (2019) e Lovato et al. (2018) como ferramenta de síntese e visualização do conhecimento. Divididos em grupos, os estudantes elaboram um mapa que organize as relações entre as três versões estudadas: o romance original, a adaptação da Globo e a da Record. O objetivo é identificar e representar visualmente as convergências, divergências e omissões que emergem das leituras e discussões anteriores. Essa atividade estimula o protagonismo dos alunos, que são responsáveis por elaborar as categorias de análise e argumentar sobre suas interpretações. O professor assume o papel de mediador, incentivando o diálogo entre os grupos, sistematizando as contribuições e assegurando a coerência do trabalho

coletivo. Ao final, o mapa mental pode ser compartilhado em sala, discutido e revisado de modo colaborativo, tornando-se um registro do percurso interpretativo da turma.

A quarta etapa contempla a resolução da questão 35 da prova azul do Exame Nacional do Ensino Médio de 2024, cuja leitura do fragmento da noite de núpcias de *Senhora* serve como ponto de partida para a análise da inversão de papéis entre Aurélia e Fernando. A resolução é realizada coletivamente, com mediação do professor, que orienta os alunos a relacionarem o conteúdo da questão às interpretações construídas nas etapas anteriores. Essa atividade evidencia o vínculo entre o estudo literário e as avaliações externas, mostrando que a leitura crítica e comparativa de textos literários e audiovisuais está em consonância com as competências avaliadas no exame. Além de consolidar os conhecimentos adquiridos, essa etapa contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura, argumentação e raciocínio interpretativo exigidas tanto pelo ENEM quanto pela Base Nacional Comum Curricular.

Figura 3: Questão 35 do ENEM 2024 que aborda a cena da noite de núpcias do livro “Senhora”



enem2024
Exame Nacional do Ensino Médio

QUESTÃO 35

— Eu lhe juro, Aurélia. Estes lábios nunca tocaram a face de outra mulher, que não fosse minha mãe. Meu primeiro beijo de amor, guardei-o para minha esposa, para ti...

[...]

— Ou de outra mais rica! — disse ela, retraindo-se para fugir ao beijo do marido, e afastando-o com a ponta dos dedos. A voz da moça tomara o timbre cristalino, eco da rispidez e aspreza do sentimento que lhe sublevava o seio, e que parecia rir-lhe nos lábios como aço.

— Aurélia! Que significa isto?

— Representamos uma comédia, na qual ambos desempenhamos o nosso papel com pericia consumada. Podemos ter este orgulho, que os melhores atores não nos excedem. Mas é tempo de pôr termo a esta cruel mistificação, com que nos estamos escarneando mutuamente, senhor. Entremos na realidade por mais triste que ela seja; e resigne-se cada um ao que é, eu, uma mulher traída; o senhor, um homem vendido.

— Vendido! — exclamou Seixas ferido dentro d'alma.

— Vendido, sim: não tem outro nome. Sou rica, muito rica; sou milionária; precisava de um marido, traste indispensável às mulheres honestas. O senhor estava no mercado; comprei-o. Custou-me cem contos de réis, foi barato; não se fez valer. Eu daria o dobro, o triplo, toda a minha riqueza por este momento.

ALENCAR, J. *Senhora*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 2003.

Ao tematizar o casamento, esse fragmento reproduz uma concepção de literatura romântica evidenciada na

A defesa da igualdade de gêneros.

B importância atribuída à castidade.

C indignação com as injustiças sociais.

D interferência da riqueza sobre o amor.

E valorização das relações interpessoais.

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)

A sequência didática proposta dialoga diretamente com as competências específicas 1 e 6 de Linguagens e suas Tecnologias da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que enfatizam o uso crítico e a apreciação estética das diferentes linguagens. Também contempla as habilidades EM13LP03, EM13LP04 e EM13LP50, que envolvem o reconhecimento da intertextualidade e da intermedialidade entre textos literários e outras mídias. A construção do mapa mental e as discussões coletivas permitem que os alunos exerçam a análise comparativa e compreendam a literatura como fenômeno social e histórico em constante transformação. Ao integrar literatura, televisão e cultura digital, a proposta contribui para o desenvolvimento das competências de leitura multimodal e interpretação contextual, pilares da formação crítica e cidadã.

Por fim, a prática pedagógica reafirma o potencial formativo da literatura e da teledramaturgia, valorizando-as como instrumentos de reflexão estética e social. A cena de *Senhora*, revisitada em diferentes linguagens, demonstra que o ensino de literatura pode se tornar mais dinâmico e significativo quando dialoga com as experiências culturais dos estudantes. Ao articular a leitura do texto literário, a análise audiovisual e as metodologias ativas, o professor favorece uma aprendizagem participativa e autoral, na qual o aluno compreende e reinterpreta a obra à luz do presente. Essa abordagem transforma a sala de aula em um espaço de diálogo entre o clássico e o contemporâneo, entre a tradição literária e as práticas de mídia, consolidando o papel da escola como mediadora entre cultura, educação e cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão desenvolvida ao longo deste estudo evidencia que as telenovelas e suas adaptações literárias ultrapassam o estatuto de mero entretenimento para se afirmarem como expressões culturais e pedagógicas de grande potencial formativo. Ao revisar o romance *Senhora*, de José de Alencar, e suas versões televisivas, percebe-se que cada adaptação não apenas traduz um texto, mas reinscreve valores, visões de mundo e discursos que revelam as transformações da sociedade brasileira. As leituras comparativas permitiram constatar que a literatura, quando transposta para o audiovisual, adquire novas camadas de sentido e torna-se instrumento de diálogo entre o passado e o presente, entre o cânone e as culturas midiáticas contemporâneas.

Além disso, retomar *Senhora* no contexto das adaptações permite lembrar que o romance, inserido no Romantismo brasileiro do século XIX, já dialogava com questões sociais como casamento, poder e identidade. Como obra que integra um momento de consolidação da literatura nacional, sua releitura pela televisão evidencia como temas românticos continuam sendo reinterpretados em novas linguagens e permanecem relevantes para refletir sobre as relações sociais contemporâneas.

Mais do que promover o contato dos alunos com um clássico da literatura nacional, o trabalho com as telenovelas em sala de aula possibilita desenvolver múltiplas formas de letramento, ampliando o olhar dos estudantes sobre as linguagens e os contextos sociais que as produzem. As adaptações televisivas, ao ressignificarem obras literárias, aproximam a escola das práticas culturais cotidianas, tornando o ensino mais significativo e inclusivo. Nesse processo, o audiovisual funciona como linguagem mediadora, capaz de provocar o debate, desconstruir estereótipos e estimular o pensamento crítico, conforme defende Souza (2025), ao compreender o uso da mídia como caminho para a formação ética, estética e cidadã dos sujeitos. A articulação entre literatura e teledramaturgia, quando conduzida por metodologias ativas,

oferece aos estudantes um espaço de autoria e de protagonismo. O diálogo entre texto e imagem, leitura e interpretação, análise e criação promove a participação ativa do aluno na construção de sentidos e o capacita a transitar entre diferentes linguagens de modo consciente e reflexivo. Assim, a telenovela, enquanto produto cultural de massa, pode ser ressignificada como objeto de conhecimento e fonte de aprendizagem crítica, integrando-se ao currículo como prática de leitura multimodal e interdisciplinar.

Conclui-se, portanto, que o uso pedagógico das telenovelas e de suas adaptações literárias representa uma oportunidade de reinventar o ensino da literatura, aproximando a escola da realidade comunicacional dos jovens. Essa integração permite compreender o texto literário não como relíquia intocável, mas como discurso vivo e mutável, em permanente diálogo com as mídias e com a sociedade. Ao trazer para a sala de aula as imagens, os sons e as narrativas que circulam no cotidiano, o professor amplia as possibilidades de formação do leitor crítico, sensível e cidadão, reafirmando a função da educação como espaço de cultura, reflexão e transformação social. Além disso, retomar *Senhora* no contexto das adaptações permite lembrar que o romance, inserido no Romantismo brasileiro do século XIX, já dialogava com questões sociais como casamento, poder e identidade. Como obra que integra um momento de consolidação da literatura nacional, sua releitura pela televisão evidencia como temas românticos continuam sendo reinterpretados em novas linguagens e permanecem relevantes para refletir sobre as relações sociais contemporâneas.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, José de. *Senhora*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1875. Disponível em: <https://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 12 ago. 2025.
- ALENCAR, Mauro. *A Hollywood brasileira: panorama da telenovela no Brasil*. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2002.
- AUTORES: histórias da teledramaturgia. Livro 1. São Paulo: Memória Globo; Editora Globo, 2008.
- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2017.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base*. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Exame Nacional do Ensino Médio – Caderno de Questões, 1º Dia – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: INEP, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos/2024> Acesso em: 12 set. 2025.
- CARTMELL, Deborah; WHELEHAN, Imelda (org.). *Teaching adaptations*. London: Palgrave Macmillan, 2014.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- FERRAZ, Obdália (org.). *Educação, (multi)letramentos e tecnologias: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura*. Salvador: EDUFBA, 2019.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HUTCHEON, Linda. *Teoria da adaptação*. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.
- HUTCHEON, Linda. *Uma teoria da adaptação*. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.
- JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2007.
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Abordar a telenovela como recurso comunicativo é identificá-la como uma narrativa na qual se conjugam ações pedagógicas tanto implícitas quanto deliberadas, que passam a institucionalizar-se em políticas de comunicação e cultura no país. In: NÉIA, Lucas Martins. *Como a ficção televisiva moldou um país: uma história cultural da telenovela brasileira (1963 a 2020)*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2023. p. 32.
- LOVATO, Fernanda; PEREIRA, Aline; SILVA, Laura; LOPES, Taís. *Metodologias ativas na educação básica: a sala de aula como espaço de aprendizagem ativa e colaborativa*. *Revista de Educação, Ciências e Matemática*, v. 8, n. 2, p. 59–72, 2018.
- MEMÓRIA GLOBO. *Senhora* (1975). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2473194/>. Acesso em: 22 ago. 2025.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo. Letramentos, identidades e pedagogia decolonial. In: ROJO, Roxane (org.). *Escrita e leitura na escola: novas perspectivas*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 71–93.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 8. ed. Campinas: Papirus, 2015.

MORAN, José Manuel. *Mudando a educação com metodologias ativas*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www2.eca.usp.br/moran/>. Acesso em: 05 set. 2025.

MOTTER, Maria Lourdes. *Telenovela e educação: um processo interativo*. *Comunicação & Educação*, São Paulo, n. 17, p. 54-60, jan./abr. 2000.

NÉIA, Lucas Martins. *Como a ficção televisiva moldou um país: uma história cultural da telenovela brasileira (1963 a 2020)*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2023.

PINHEIRO, Alexandra Santos. *Multiletramentos e aquisição da leitura e da escrita*. Curitiba: Appris, 2021.

REIMÃO, Sandra. *Livros e televisão: correlações*. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

RECORDTV. *Essas Mulheres* (2005). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aOYP9yihPBo>. Acesso em: 28 ago. 2025.

RICCO, Flávio; VANNUCCI, José Armando. *Biografia da televisão brasileira*. São Paulo: Matrix Editora, 2017.

ROJO, Roxane. *Letramentos digitais na escola: novas práticas de linguagem*. In: LEFFA, Wilson J. (org.). *Crenças e usos de tecnologia na formação de professores de línguas*. Pelotas: EDUCAT, 2012. p. 19–40.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane. *Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANDERS, Julie. *Adaptation and appropriation*. London: Routledge, 2006.

SANTOS, Taciana da Silva. *Cartilha de metodologias ativas de ensino-aprendizagem*. Olinda: Instituto Federal de Pernambuco, 2019.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

SOUZA, Ednan Gomes de. *A adaptação de Dom Casmurro na série “Tudo o que é sólido pode derreter”*: um recurso didático para o ensino de literatura. Jaguarão: Universidade Federal do Pampa, 2025. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/items/05c82659-e69b-4376-91a9-5abc2b90a001>. Acesso em: 25 set. 2025.

STAM, Robert. Da fidelidade à intertextualidade: o cinema e a literatura. In: STAM, Robert. *Literatura e cinema: uma poética da adaptação*. Rio de Janeiro: Rocco, 2008. p. 19–44.

TELEDRAMATURGIA. *Essas Mulheres* (Record, 2005). Disponível em: <https://teledramaturgia.com.br/essas-mulheres/>. Acesso em: 20 set. 2025.

XAVIER, Antônio Carlos. *Letramento digital*. In: TINOCO, Luiz A.; OLIVEIRA, Ana P. de; CARVALHO, Débora V. (orgs.). *Letramentos e multiletramentos: da teoria à prática pedagógica*. São Paulo: Avercamp, 2018. p. 119–132.

XAVIER, Antônio Carlos; CHAVES, Sílvia Helena Simões Borelli. A telenovela como gênero discursivo: identidade, memória e cultura. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, ano 19, n. 56, p. 386–397, jan./abr.